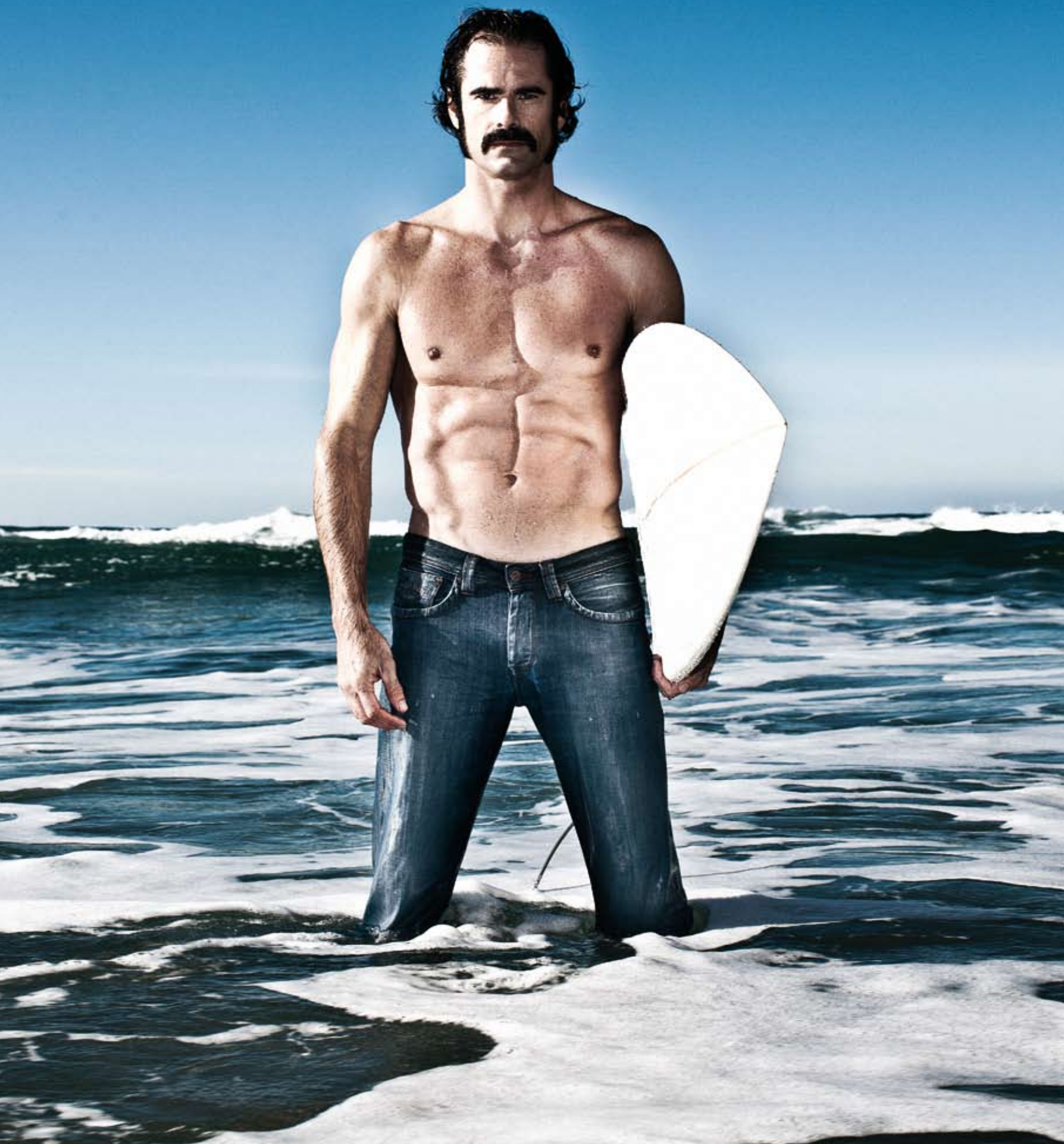
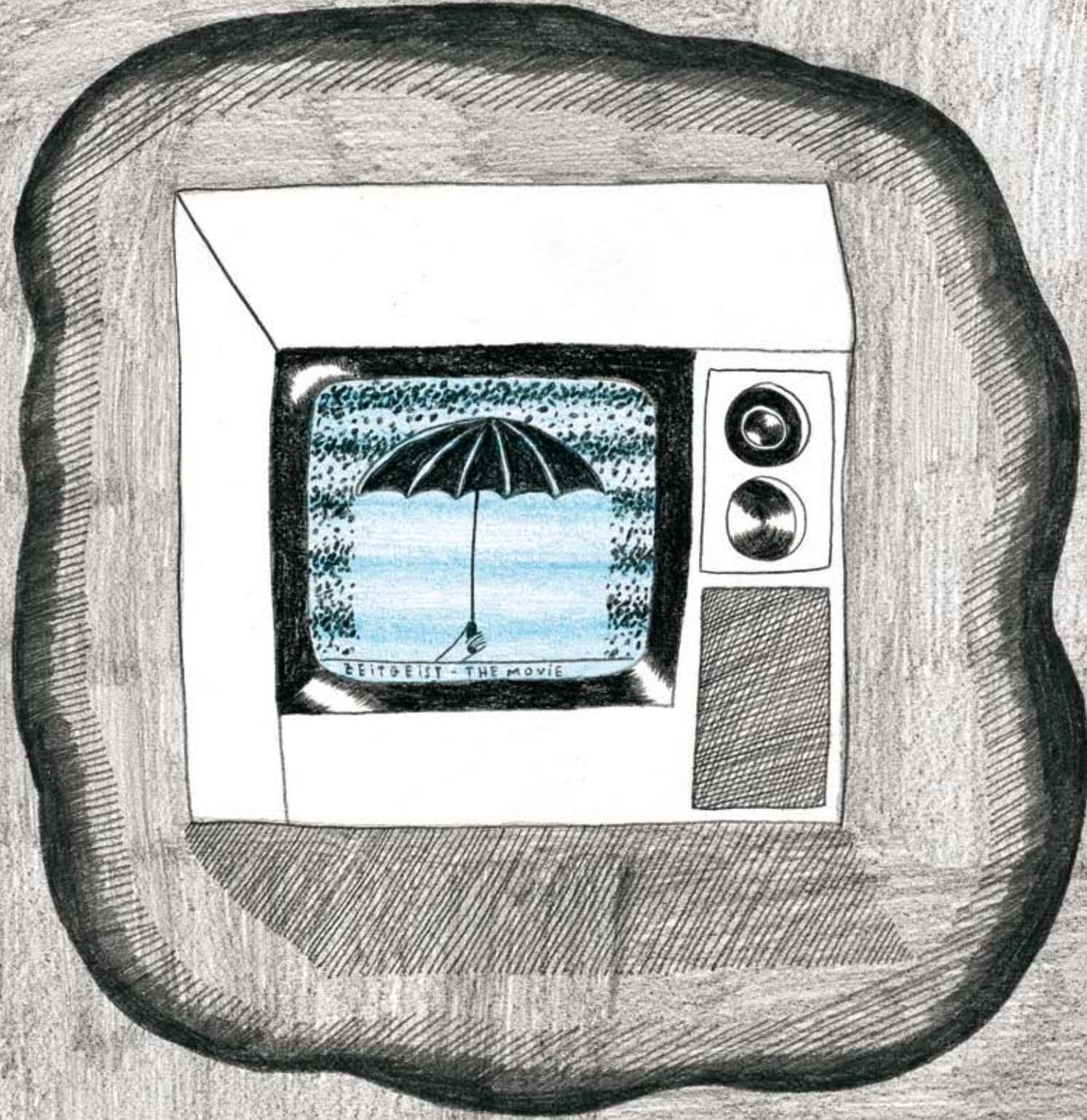


DIFFID 79





TEDxOporto Peter Joseph o senhor "Zeitgeist" chega em Março ao TEDxOporto

No dia 21 de Março de 2011 a Casa da Música, no Porto, irá receber as mundialmente conhecidas palestras do TED – cujas iniciais representam Technology, Entertainment e Design. TED é uma organização sem fins lucrativos dedicada à divulgação de ideias que fazem a diferença nos mais diversos quadrantes. A iniciativa arrancou há 25 anos na Califórnia, EUA, e tem recebido desde então grandes pensadores e empreendedores de todo o mundo – caso de Bill Gates, Al Gore, Isabel Allende, James Cameron, Gordon Brown, entre muitos outros. As ideias apresentadas em Março na Casa da Música têm como tema "Being Blue" – que engloba a

Terra, o céu, o mar, a criatividade, as emoções, o Porto – que vai servir de mote para a partilha das experiências e paixões de alguns dos oradores já confirmados: caso de Peter Joseph, o mundialmente conhecido criador dos polémicos filmes "Zeitgeist: The Movie", e "Zeitgeist: Addendum". O próximo filme, "Zeitgeist: Moving Forward" irá ser emitido em mais de 60 países a partir de 15 de Janeiro de 2011 e tem como foco central o desenvolvimento de uma nova economia global e sistema social a que o autor se refere como "resource-based economy."

Texto: Nuno Moreira

Ilustração: Catarina Sobral / Who

Falámos com o produtor, guionista e realizador para descobrir mais sobre o movimento “Zeitgeist” e antecipar a sua apresentação no Porto.

Diz-nos quem é Peter Joseph, o homem por detrás dos documentários “Zeitgeist”.

Peter Joseph (PJ) – Nasci na Carolina do Norte nos Estados Unidos, de uma família de classe média, filho de um homem dos correios e uma funcionária pública. Os meus interesses criativos começaram pela música, onde tentei seguir uma carreira como percussionista e músico. Mudei-me inicialmente para Nova Iorque para fazer o conservatório, mas acabei por desistir por incapacidade de pagar as propinas. Actualmente o meu trabalho foca-se em usar os media socialmente relevantes, utilizando a composição, edição e pós-produção de forma a tentar influenciar a sociedade de uma maneira produtiva, e fora isso vou coordenando o movimento “Zeitgeist”.

Como surgiu o projecto “Zeitgeist”? Qual foi a força motora para queres partilhar estes tópicos mundialmente e de livre acesso pela Internet?

PJ – O “Zeitgeist” original não era na realidade um filme, mas antes uma performance multimédia que consistia de música gravada, instrumentos tocados ao vivo e projecção de vídeos. O evento ocorreu durante um período de seis noites em Nova Iorque e depois sem nenhum interesse profissional e de produção foi “largado” na Internet de forma arbitrária. Nunca foi pensado como um filme ou um documentário no sentido tradicional – foi desenhado como algo criativo, provocador e de expressão artística. Contudo, uma vez online, um fluxo enorme e imprevisível de interesse começou a gerar-se e em seis meses mais de 50 milhões de pessoas já tinham visto o vídeo no Google. Actualmente mais de 100 milhões já viram o “Zeitgeist” e por isso tornou-se por si só um filme. A força motora

para espalhar esta informação livremente pela Internet é simplesmente para aumentar consciência social. A Internet é a nova agenda mundial. É através desta informação que se pode mudar a sociedade de raiz para que as pessoas possam compreender que aquilo que pensam ser verdade é na realidade um enorme esquema que gira em torno dos poderes e interesses de determinadas organizações.

Quais são os objectivos do movimento “Zeitgeist”?

PJ – O objectivo é o de começar a transitar para uma nova sociedade que será baseada economicamente nos recursos disponíveis. Uma sociedade baseada nos recursos existentes utiliza esses mesmos recursos ao invés de os comercializar. Todos os bens e serviços estão disponíveis sem ser necessário o uso da moeda, crédito ou outro tipo de débito e servidão. O objectivo de um tipo de sociedade deste género é libertar as pessoas das repetições mundanas e arbitrárias e dos papéis fixos que não têm qualquer relevância para o desenvolvimento social. Encorajar as pessoas para o auto-preenchimento, consciência social, educação e criatividade como oposição à superficialidade de uma vida centrada em noções de riqueza. O mais importante é criar uma sociedade que é verdadeiramente sustentável e que trabalha em conjunto para o melhor de todos. A terra é abundante de recursos, contudo os nossos hábitos velhos de racionalizar estes recursos através de controlo monetário já não são relevantes, são até contra-productivos à nossa sobrevivência. O sistema monetário foi criado há centenas de anos durante períodos de grande escassez, o propósito era distribuir bens e serviços com base em contribuições laborais. Isto já não faz parte da nossa realidade actual. Estamos num caminho de auto-destruição como espécie. As taxas de depressão e ansiedade aumentam e existe uma perpetuação da escassez mundial tanto num ponto de vista pessoal como do próprio meio ambiente.

O problema reside na raiz do nosso sistema político e legislativo e temos de mudar o tecido da nossa realidade social se queremos sobreviver.

Encontramo-nos num ponto de viragem para a Humanidade, é evidente tanto num nível espiritual como económico – é possível ver isso ao assistirmos às notícias na televisão ou jornais.

Na tua opinião, quais são as mudanças mais urgentes que necessitamos tomar?

PJ – A necessidade de mudança é total. Existe pouca esperança em qualquer activismo tradicional, estrutura legal, reforma económica ou rotação política. Estas noções pré-estabelecidas de funcionalidade social são intrinsecamente problemáticas e limitadas no seu próprio enquadramento e referencial. Os limites de debate em sociedade estão circunscritos de forma a manter invisível o questionamento das próprias fundações base em que vivemos. Por isso, poderia fazer sugestões de implementação de medidas de energia renováveis, reforma dos métodos de utilização da moeda ou da nossa aproximação à produção e distribuição de bens e serviços, mas nada disto iria adiantar alguma coisa. É necessário primeiro mudar a nossa forma de viver e de lidar com o capitalismo que nos é apresentado como algo pré-suposto à nossa existência. É preciso reavaliar tudo o que nos foi ensinado.

O que podemos esperar da tua conferência no TEDxOporto? Dá-nos alguns motivos para te irmos ouvir ao vivo em Março.

PJ – Irei continuar a discutir as necessidades fundamentais de transição para um novo sistema social e o porquê desse sistema ser empiricamente importante para a sobrevivência humana.

Mais informação sobre o TEDxOporto em:

www.tedxporto.com

